

Ata Encontro Regional Sudeste

11 a 13 de novembro, Teresópolis/RJ

Data 11/11/2010

Sumário

Programação.....	1
Participantes.....	1
Quem fez as preparações estaduais?.....	1
Discussão sobre cenário pós eleitoral e perspectivas para a economia solidária	1
Encaminhamento/ Posições.....	1
Parlamentares por estado do Sudeste.....	1
Encaminhamentos.....	1
Devolução, discussão e nivelamento a respeito dos resultados da IV Plenária e Leitura e análise da conjuntura política e balanço do período	1
Poder público.....	1
Espírito Santo.....	1
Rio de Janeiro.....	1
São Paulo.....	1
Discussão Geral das Linhas.....	1
Encaminhamento.....	1
Avaliação.....	1
Análise dos critérios dos FEES.....	1
Encaminhamento.....	1
Encaminhamento.....	1
Construção de estratégias para conquistarmos a Lei da Economia Solidária.....	1
Encaminhamentos	1
Convergência e Balanço dos programas.....	1
Encaminhamentos.....	1
Informes e Agenda FBES 2010/2011.....	1
Frases marcantes.....	2

Programação

	11/10/10	12/10/10	13/10/10
Manhã	8h – 8:30h Chegada e Roda de apresentação		Balanco dos programas governamentais de Economia Solidária na perspectiva do movimento
	8:30 – 10:30h Discussão sobre cenário pós eleitoral e perspectivas para a economia solidária	Discussão da Convergência e Balanço da situação dos fóruns	Avaliação Encaminhamentos
Almoço 12 - 13h			
Tarde	Devolução da IV Plenária; Leitura e análise da conjuntura política e balanço do período; Avaliação FEES (por estado)	Selo	Volta ao lar doce lar!
		Lei da Economia Solidária	
15h Lanche (15') Momento de Comercialização/ Feira/ Mística/ Dinâmica 18h Jantar			
Noite	Cronograma dos demais dias	Renovação ou não da executiva	

Participantes

SP: Reynaldo (Gestor em São Carlos - da rede de gestores/ Coord Nac) e Luciane (Gestor em Vársea Paulista, suplente do Helbeth na Coor Executiva), Maira (Nesol/USP – Coord Nacional), Isabel (Campinas, EES), Renato (Fórum Paulista, EES Amor Perfeito, Coord Nac), Sidnei (Campinas EES Remodela – Coord Nac no lugar do Bene)

RJ: Ivani (Forum Zona Norte RJ), Rita (PACs, Coord Nac), Iraci (Coord Fórum São João de Miriti – vem representando a Baixada), Arlete (representa Magaratiba e Angra dos Reis), Ivani (Coord. Nac, Fórum Zona Norte e Sul)

ES: Marli (grupo de produção da agricultura familiar), João (Banco Ver de Vida em Vila Velha), Patricia (Cariacica, artesanato com fibra da bananeira e papel reciclado), Martinha (Fórum Estadual, EES, Banco Bem), Pascoal (Vila Velha, Banco Terra, EES de produção de bloco), Rozildo (Banco Comunitário Terra, Coord Estadual de Luta por moradia), Sonia Braz (Fórum Socioeconomia Solidária Zona Oeste)

MG: Andrea (Fórum de Teofltoni, estudante, Entidade FG), Rodrigo (Cáritas, Coord Exec), João Lopes (EES)

Secretaria Executiva do FBES: Renata e Ligia

Quem fez as preparações estaduais?

ES: discutiram a conjuntura eleitoral, estamos um pouco desmantelados, embora as parcerias sejam importantes, temos equilíbrio na participação junto ao governo

SP: não conseguiram fazer discussão sobre as pautas

RJ: fizeram uma comissão para fechar este documento, mas deixaram para fechar aqui o documento. Estão numa correria muito grande este final de ano e também pelo CFES.

Discussão sobre cenário pós eleitoral e perspectivas para a economia solidária

Moderação: Sonia

Sonia

A proposta é que a gente faça uma discussão sobre a conjuntura pós eleitoral por estado. Durante a última reunião da executiva tiramos de apoiar a Dilma no segundo turno, escrevemos uma carta de apoio junto a diversos movimentos, entregue em MG. Temos que caminhar juntos nesta articulação, não podemos deixar que a setorial do PT se articule e a gente fique como coadjuvante. Sabemos que todo governo eleito nomeia seus membros, temos que refletir sobre a aprovação de um ministério de economia solidária, como aprovada na II CONAES, sendo que Dilma disse que haverá um ministério do microempreendedor.

Iraci

Vocês estão discutindo nos estados o ministério da economia solidária?

Sonia

Isso veio da II CONAES

Maíra

Como está a conversa da executiva com a setorial? Como a executiva está se integrando?

Sonia

Neste ponto a secretaria executiva pode falar mais do que eu, estou vendo apenas os e-mails

Ligia

Ainda estamos num burburinho pra negociar e pressionar pelo lugar da ecosol neste próximo governo. Na semana que vem a reunião durante a CNES haverá uma reunião junto com o Lula que irá atuar neste sentido.

Andrea

Na sua fala pareceu uma coisa meio delicada entre FBES e setorial, como é que é isso? Somos uma força pra se somar ou se somos a força?

Sonia

Esta é a minha visão, porque isso já aconteceu durante a coleta de assinaturas, quando estávamos nos organizando a setorial vai e lança a sua coleta, o que acabou tumultuando, eu não estou querendo dizer que a ecosol não deva ser uma política pública que atenda todos os interesses, mas o que falta entre nós é a solidariedade e a ética.

Maíra

Existe uma tensão entre o que é setorial e o que é FBES, existe a questão do espaço político, mas a nossa força é ser um espaço não partidário, mas a setorial tem incidência direta com a via partidária que pode ser um choque ou algo paralelo. Nós temos que ter a nossa força enquanto movimento

Iraci

O nosso secretário não foi de um triênio como é a proposta aqui de avaliação, foi de sete anos, qual a avaliação fazemos? Se mantém o Singer? Nós não temos claro o que queremos, será que quem está lá é quem queremos? Como será? Minha avaliação vem aqui do RJ dos tempos que participei. Temos que avaliar as pessoas da SENAES e as todas siglas que estão ai, o que queremos do governo de Dilma? Temos que fazer uma avaliação para saber o que queremos

Sonia

Em cima da questão que Iraci coloca, vamos apontar os nomes que queremos que ficassem a frente. Durante a II CONAES o Singer foi ovacionado pra ser o ministro.

Rodrigo

Com relação a setorial do PT, quem está a frente foi quem queria implodir a IV Plenária, mas este grupo teve uma aproximação com o FBES, passaram a entender a nossa importância, mas isso não quer dizer que o FBES é o ator, isso porque no partido eles tem mais diálogo. Tivemos diálogo com eles antecedendo a CONAES, na época da candidatura da Dilma eles já lançaram a campanha das assinaturas, mas nós também nas lançamos e eles lançaram num momento político importante. Apresentaram a carta sobre ecosol para o PT, fizeram o evento durante a CONAES, mas a Dilma não foi. No II turno teve uma continuação de forças, a carta foi puxada pelo Daniel, escrevemos uma carta conjunta com diversos movimentos sociais, hoje existe muito mais diálogo entre FBES e setorial. Mas isso não significa que eles não façam coisas a frente do FBES, há uma visão clara deles de que o caminho é o Ministério, temos que ver como encaminhamos a partir disso.

Luciane

A ecosol ainda é política de governo, e isso nos deixa distante de ser política pública, de correr atrás de lei e marco regulatório, de onde estamos pra onde iremos. Hoje a setorial sabe qual é o lugar do FBES, mas ainda estamos em política de governo, de repende o FBES deve se posicionar de que o olhar da ecosol seja mais extenso.

Renato

Eu fiquei apreensivo quando começamos a receber e-mails sobre a necessidade de articular para ver o destino e o avanço da ecosol, isso porque o bonde já está andando, e faz tempo. Uma questão de fundo é qual é o projeto de governo que está sendo colocado, o que efetivamente está sendo colocado, pra mim o que está é o reforço das instituições capitalistas, haja vista a proposta de criação de um ministério do empreendedorismo, com apoio de empresário, e inclusive da setorial. Em cima disso precisamos avançar mais e há uma desarticulação, uma divisão de esvaziar a IV Plenária e isso trouxe articulações paralelas dentro do FBES. A Nacional tem pouca articulação e a executiva está com pouca força, com distanciamento da SENAES. Temos que reforçar a articulação entre nós, este encontro sudente é para reforçar, mas isso deveria ter sido feitoa muito mais tempo. Os 15 que fazem parte do Conselho, temos que conversar mais com SENAES e demais, senão nem secretaria mais seremos. Temos que reforçar a articulação entre nós

Rosildo

Nós no ES acreditamos que vamos nos fortalecer com a eleição do Renato Casagrande e nós não conseguimos nos desatrelar do PT. Já chamaram uma reunião conosco. E na frente parlamentar o Eudes está conosco, além de outro deputado do RS que apóia. Eu vejo a ecosol como movimento social, mas ainda não tem uma lei definida com relação ao que queremos. Fica a discussão ao representante uns chamam pelo Singer outros pelo Roberto. Temos que estar em Brasília mostrando a ecosol durante a posse da Dilma com nossa bandeira.

Sonia

A ecosol não pode abrir mão de ser movimento, de resistência, temos que ter posição definida e batalhar por ela. Nossa articulação tem que acontecer, temos que parar com a história de sempre achar que não estamos a altura de ser militante. A ecosol é aprendente e ensinante, com o tempo vamos aprendendo.

Ivani

Concordo com Sonia, é imoral a gente ter um encontro por ano, isso é um absurdo, cabe a nós reivindicar a secretaria, só iremos saber da experiência do outro indo visitar. Eles tem que dar mais condições para que nós possamos nos fortalecer, ficamos aqui falando, falando, mas não temos acesso.

Pascoal

Acho que estamos desviando algumas coisas, nós temos que transformar nossa fala em movimento e colocar dentro do orçamento nacional em políticas públicas, não adianta se não estivermos no PPA. Acho que o Singer desenvolveu um grande trabalho, mas nós temos que voltar aos nossos estados e debater política pública estadual. Aonde eu vou não vejo parlamentares apoiando. A Dilma tem que ter acesso ao documento antes de ser empossada

Andrea

Concordo que temos que ser pé no chão, o projeto posto não é de socialismo, ele humaniza o neoliberalismo. Quanto a força política a ecosol já começa institucionalizado, mas ela independe de recurso, é o quanto somos capazes de contrapor esse ministério, por exemplo. É uma questão de colocar o pé no chão. Temos que ter claro até que ponto esta coordenação executiva tem força política, até que ponto podemos incidir.

Renato

Nós perdemos o bonde da história quando não participamos da criação da setorial, é fundamental termos articulação, ficamos 1 ano sem recursos, faz muito pouco tempo que temos recursos, estamos numa dependência, o que dificulta a articulação. Temos que provocar uma articulação mais forte dentro da executiva

Luciane

Tudo aqui é muito válido, mas não podemos levar muito pra dentro e tanto pra fora.

Maíra

Mas algumas coisas ficaram pendentes, como melhorar nossa articulação e ter uma opinião sobre o local da ecosol. Tenho uma proposta de encaminhamento: sistematizar até amanhã os pontos colocados.

Renato

Temos que partir deste patamar do que veio na II CONAES

Isabel

Como nós ficaremos? Se houver o ministério como ficaremos?

Andrea

Temos que ter visão sobre a realidade, está posto uma outra coisa. Temos forçar política para pautar um ministério? 1000 pessoas aclamando uma conferência temos força para isso?

Reynaldo

Aqui na ata da Coordenação Executiva está a posição de defender a entrada no Ministério do Empreendedorismo.

Renata

Temos que ter claro as condições, não podemos defender coisas que serão um tiro no pé, nas discussões que estão em andamento está a defesa por uma secretaria especial.

Ligia

Durante a última reunião da executiva não houve uma posição fechada, embora tenha sido levantada a posição de ficar no ministério do empreendedorismo.

Iraci

Agora vem um novo governo, porque se mudar e se não for uma ministério da ecosol acabou pra gente, é uma luta nossa, somos contra estar no ministério do empreendedorismo. Lutar pelo Ministério da Economia Solidária, foi uma definição coletiva.

Reynaldo

O local da ecosol é um resultado do próprio movimento que ainda não consegue ter uma entrada tão forte, durante a II CONAES era uma espaço nosso, mas pra fora é diferente. Mas me parece que ir para o ministério do empreendedorismo significa ir para um ministério similar ao MTE, mas que estará sendo construído, que não tem capilaridade, como fazer essa penetração em cada município, se estivermos lá estaremos com mais onus que bonus, ficaremos 4 anos construindo esse ministério e não cabe. Na minha opinião não temos força de ser um ministério, ou ficamos numa secretaria especial ou lutamos por mais recursos no atual MTE

Maíra

Para ir para a rua o sindicato não nos apóia, não conseguimos mobilizar mais forças conosco. Na minha opinião não me agrada estar no ministério do empreendedorismo, minha posição é ser uma secretaria especial, com maior transversalidade e com ações em diversos campos, que tangenciam a ecosol. É preferível continuar no MTE que ir para o Ministério do empreendedorismo.

Rosildo

Temos que fazer pressão, com faixas, bandeiras. Hoje há migalhas para a ecosol.

Iraci

Se esse ministério acontecer é que o Sebrae que nunca nos beneficiou, continuaremos na mesma situação.

Renato

Plano B é ter a secretaria especial, ligado ao gabinete da Casa Civil. Quanto aos nomes um de grande reconhecimento é do Paul Singer, um segundo nome é o da Luiza Erundina.

João Manuel

Há uma grande equívoco entre o que é ecosol, temos que puxar nossos parlamentares

Isabel

Eu não era do coro da CONAES, mas se o movimento apóia o ministério temos que seguir com o coletivo. Temos que saber a opinião do Prof Singer sobre se quer ou não continuar e ser o ministro.

Rodrigo

Estamos aqui entrando num consenso sobre estar na Secretaria Especial, claro que considerando o que veio da II CONAES num primeiro momento. Precisamos de pessoas com maior poder e força política, o professor Singer é muito mais simbólico, vamos enaltecê-lo, mas precisamos de outro patamar e de alguém com maior prática. A força política não é apenas da executiva, mas dos fóruns estaduais e locais.

Reynaldo

O Singer tem as debilidades com a própria idade, mas sabemos que se não fosse o professor seríamos tratorados pelo PDT, que não tem a menor convergência com a ecosol. Não é apenas o local da ecosol, mas a lei de ecosol que irá construir os mecanismos entre os entes federados, um

sistema único de repasse de recursos.

Sonia

Durante a preparação da CONAES no RJ já fomos contra o ministério do empreendedorismo. Um outro ponto é sobre a nossa morosidade na coleta de assinaturas, não há uma clareza das pessoas de que a assinatura é uma necessidade legal. No RJ o governador vetou o encaminhamento de nossa lei e ele não chama o Conselho, precisamos montar nosso sistema, temos que ter uma consciência de que não temos os pre-requisitos e forçar políticas para ser um ministério do empreendedorismo.

Andrea

Concordo com todas as falas, mas pra provocar temos que construir a questão do ministério, a secretaria deve sair do MTE. Como experiência lá em MG, perto do nordeste, temos a experiência com o MDA com as bases de serviço com mistura entre EES urbanos e rurais, proponho como terceira alternativa sair do MTE para o MDA.

Sidnei

Temos que aproveitar este momento, com maioria no Congresso e encaminhar a lei.

Iraci

Eu fico confusa entre o que veio da II CONAES, houve uma votação com os delegados, não podemos desconsiderar o que veio da nacional, porque estamos discutindo isso aqui? A gente vota e deixa o poder na mão dos outros.

Sonia

Temos que ver com clareza a realidade, sem perder de vista a proposta de longo prazo do ministério.

Maíra

Temos outros poderes, temos que saber utilizá-los. Temos que construir a viabilidade de ser um ministério da ecosol.

Encaminhamento/ Posições

- Temos que estar em Brasília mostrando a ecosol durante a posse da Dilma com nossa bandeira, com faixas
- Temos que provocar uma articulação mais forte dentro da executiva. Temos que reforçar a articulação entre nós
- A Dilma tem que ter acesso ao nosso documento antes de ser empossada
- Sistematizar até amanhã os pontos aqui colocados para escrita de uma carta pública do Encontro Sudeste
- Somos contra estar no ministério do empreendedorismo, lutar pelo Ministério da Economia Solidária conforme encaminhamento da II CONAES. Como plano B, ser uma secretaria especial, com maior transversalidade e com ações em diversos campos, que tangenciam a ecosol. Como plano C ser uma secretaria dentro do

MDA, devido as experiências com a territorialidade e com a convergência entre urbano e rural.

- Precisamos de pessoas com maior poder e força política, o professor Singer é muito mais simbólico, vamos enaltecê-lo, mas precisamos de outro patamar e de alguém com maior prática.

Parlamentares por estado do Sudeste

Preenchimento da planilha

Iraci

Temos que fazer chegar ao conhecimento dos parlamentares

Renato

Sobre a relação do governo, cerca de 16 deputados se mostraram mais comprometidos na audiência durante a CONAES, temos que reforçar isso lá em Brasília.

Encaminhamentos

- Coordenação Executiva marcar uma conversa com os parlamentares sinalizados
- Fórum encaminhar uma carta para estes parlamentares simpatizantes e comprometidos, para que possam dar prosseguimento com os projetos de lei em andamento e para que dêem prioridade na votação e articulação
- Estados provocarem e falarem com seus parlamentares eleitos
- Balanço do Sudeste: 16 comprometidas, 28 abertura de fala e mais de 65 não temos entrada
- Temos que começar uma programação de divulgar a ecosol, uma grande parte deles não conhecem.

Devolução, discussão e nivelamento a respeito dos resultados da IV Plenária e Leitura e análise da conjuntura política e balanço do período

Rodrigo

A IV Plenária definiu-se que o Fórum é um instrumento do movimento e que reúne diversos atores, que ajuda o movimento a fazer um diálogo, a disputa. Hoje temos as bandeiras de luta, nos eixos Formação, sendo que somos em três atores (EES, entidades e gestores); Marco Legal a legislação que precisamos para consolidar e institucionalizar as práticas; Finanças Solidária (clube de trocas, moedas sociais, banco comunitário, acesso ao crédito); A IV Plenária coloca que a Coordenação executiva é uma representante, de interlocução política e um espaço de ligação, mas o forte e o ator político são os fóruns locais e estaduais. Temos uma reunião anual da

Coordenação Nacional e a executiva busca caminhos e recursos para que isso aconteça.

Renato

Há muitas coisas que decidimos que ainda não estão no papel, por exemplo sobre os regionais antes houveram encontros regionais, mas ainda não temos fóruns regionais, sendo que nos estaduais ainda estamos com dificuldade de organização.

Sidnei

Dentro das bandeiras o que mais avançou foi a formação, mas na questão do marco legal. Eu fiz parte do GT de finanças, mas esse grupo não se reuniu

Poder público

Discussão sobre o poder público na economia solidária

- Muita ou pouca participação dos gestores, como lidar com o protagonismo?
- Temos que estar lado a lado
- Vamos ser mais militante de economia solidária, sair do umbigo
- Temos que participar mais dos conselhos, partindo dos locais até o nacional
- Parece que nas outras regiões o poder público tem uma entrada maior
- Enquanto mantermos acesa a chama da militância a economia solidária será movimento de base. Não nascemos num gabinete, mas na base.
- Há muita burocracia para criação de leis, fundos e conselhos, é importante atuar por etapas; não há muitos estados com conselho

Espírito Santo

Existe lei estadual aprovada, mas falta regulamentar porque o FEES barrou porque não condiz com a economia solidária, não chamaram o fórum para construí-la e ela não segue os princípios. Há um fundo que já estão utilizando. Ainda falta formação sobre tema. Junto ao poder público há muita desinformação sobre o que é economia solidária e não dão suporte para promoção das atividades por eles propostas.

Há o fórum capixada de banco comunitários, composto por BB, Caixa, BNB, Secretaria da Fazenda, Fundação Otacílio, com igual força de discussão, criaram projeto de lei de fundo de aval para microfinanças e bancos comunitários, além da inauguração de mais 4 bancos comunitários

Rio de Janeiro

Existe lei estadual, mas não há conselho

São Paulo

Não há lei estadual, mas há diversas municipais incentivadas pelo fórum. Santo Andre há conselho, mas com a troca de governo isso tem sido dificultado. Em funcionamento não há nenhum conselho.

Minas Gerais

Há lei estadual e conselho, que vai para seu segundo mandato, em alguns municípios há leis municipais

Espírito Santo

Linhas de Ação para o triênio (2009 – 2011),:

- I. Fortalecimento político e organizacional dos Fóruns Estaduais, consolidação/constituição de Fóruns microrregionais e municipais para maior integração e interiorização do FBES, e articulação macrorregional entre Fóruns Estaduais

Ainda não têm fórum microrregional, apenas os municipais. Avaliou-se que antes de ter fórum microrregional tem que ter o municipal, para ter acúmulo de representação. Precisa ter mais fóruns municipais, tem que incentivar os municípios a criar os seus fóruns municipais

- II. Fortalecimento dos empreendimentos solidários como atores econômicos nos territórios, buscando sua organização em redes e cadeias nos campos da produção, comercialização, logística, consumo e finanças solidárias como estratégia para um outro modelo de desenvolvimento;

É o que o fórum vem fazendo atualmente, mas tem que melhorar a comunicação e a fonte de recursos. Já têm a rede de bancos e a rede de catadores, as quais buscam impulsionar o fortalecimento de outras redes; mas a criação disso também depende da necessidade e do interesse das comunidades. A regulamentação da lei também é outro fator para este fortalecimento.

- III. Proposição, mobilização e incidência para políticas públicas de reconhecimento e fomento da economia solidária como estratégia para um outro modelo de desenvolvimento. Também com incidência regional.

Não sabem o comportamento do futuro governador que irá tomar posse sobre a ecosol. Há uma gerência de ecosol dentro do governo, mas não há rubrica para fazer acontecer. Há um conselho atuante, mas poucos deputados que abraçam a causa, há 16 novos deputados. Tem que chegar e conversar sobre ecosol. "Dizer que a economia solidária tá crescendo, e se eles quiserem crescer vão depender da gente". A lei estadual foi escrita pelo FEES, irão entregar carta ao governador, reivindicando uma secretaria específica para ecosol. O vice-governador foi presidente do conselho e se colocou como ponte de ligação com o governador. O movimento avançou bem, hoje há 4 bancos comunitários na metropolitana e há leis a serem aprovadas

- IV. Divulgação da Economia Solidária junto à sociedade pela construção de outro modelo de desenvolvimento. Articulação com outros movimentos sociais e atores da sociedade civil organizada alinhados na construção de outro modelo de desenvolvimento

No movimento quem participa são pessoas comprometidas, ainda falta atingir outros atores, precisa de maior insistência e de convites. Há uma grande participação da Cáritas na ecosol, participaram da campanha da fraternidade, mas a igreja não comenta sobre a ecosol, não pratica. Por outro lado, há parceria com a igreja para viabilizar os EES, mas isso depende da abertura dos padres. O único movimento com maior ligação é o MPA, ligado a Via Campesina, por uma pequena identificação, devido a luta deles ser específica, tem apoio e é uma luta mais antiga. Falta uma maior identificação com eles, embora haja parceria nas feiras.

- V. Criação de espaços de articulação e alianças internacionais para o fortalecimento da Economia Solidária mundialmente, em especial na América Latina;

Apenas a Feira em Santa Maria e Feira do Mercosul

- VI. Estratégias para a sustentabilidade e autonomia financeira dos Fóruns Nacional e Locais, nas dimensões: auto-financiamento; captação de recursos públicos; e cooperação internacional.

Não há projeto que sustente o fórum

Rio de Janeiro

I. Fortalecimento político e organizacional dos Fóruns Estaduais, consolidação/constituição de Fóruns microrregionais e municipais para maior integração e interiorização do FBES, e articulação macrorregional entre Fóruns Estaduais;
--

Sônia

Rio é um caso complicado, porque temos muitos fóruns irregulares e diferentes do que preconiza a IV Plenária, que seria 1 por município.

Arlete

Mas a cidade é muito grande, como fica isso dos bairros e sub-bairros.

Sônia

Temos que também pensar na diferença entre Forum e rede porque o grupo da zona oeste criou esse outro nome e esta crescendo e executando ações. O ponto é que a Maria Augusta esta criando fóruns onde já existe o fórum. As pessoas são novas e já chegam querendo mandar na gente.

D. Iraci

Mas antes existia a rede de cooperativismo popular, como ficou isso hoje? Já tem isso tudo e porque formar ainda mais fóruns?

Rita

São essas pessoas que fizeram a rede de socioeconomia solidaria da zona oeste.

Esta havendo uma fragmentação do fórum. As pessoas estão articuladas, mas para fragmentar. Temos uma plenária marcada para 15 de dezembro, ai vamos ver que bicho que vai dar.

Teve uma boa evolução após a IV Plenária até 2009, mas em 2010 a coisa desandou, hoje temos cada um puxando para um lado.

O que estamos apostando agora é na mudança de secretaria executiva do FEES-RJ, onde as coisas devem entrar nos eixos, mas esse caso aqui do Rio é um caso de intervenção mesmo.

Até para esse encontro não tivemos apoio, as pessoas simplesmente não vieram, como Angra e Rio das Ostras. Nós respeitamos a regionalidade, mas as pessoas locais não e não dialogaram conosco.

Sônia

Eu sempre falei que eu enquanto coordenação executiva sempre tive muita dificuldade em trazer as pautas da nacional para o Rio. Eu não era ouvida. Temos muita dificuldade com a secretaria executiva do FEES-RJ. Uma proposta que quero levar é recomendar que as pessoas, ou acessorias que forem abrir novos fóruns tem que ter formação e consistência política.

O Ciedes ganhou um edital do Neats para formação e ai começaram a abrir fóruns.

Temos que debater a partidarização dos fóruns. O problema é que as pessoas estão ligadas aos projetos por que os projetos é que pagam e não o movimento.

Estamos cumprindo as bandeiras estamos recomendando que uma parte de recurso dos programas fique para o FBES.

D.Iraci

Pronasci e Plansec estão sendo tomados por eles. Mas eles estão com projetos com a prefeitura. Mas para mexer em recursos temos que ter o fundo.

II. Fortalecimento dos empreendimentos solidários como atores econômicos nos territórios, buscando sua organização em redes e cadeias nos campos da produção, comercialização, logística, consumo e finanças solidárias como estratégia para um outro modelo de desenvolvimento;

Sônia

Para nós empreendimentos, isso é o que mais interessa. Precisamos ter a autosustentabilidade.

Tenho colocado que precisamos fazer projetos para captação de recursos. Podemos agora tentar uma linha de financiamento para fortalecer os empreendimentos e estruturar o movimento.

Mas os FEES não são pessoas jurídicas e precisamos das entidades para fazer projetos. Precisamos implementar aquela ideia de que cada projeto tem que dar 5% para os empreendimentos, conforme determinou a IV Plenária. Isso tem que ficar no local e nos empreendimentos. **NORMATIZAR ISSO.**

Houve uma melhora grande nisso, temos a rede de mulheres empreendedoras junto com a Asplande. Mas tem um outro grupo que só tá aparelhando.

Rita

Também fizemos a primeira feira rural de economia solidária de Paracambui.

D.Iraci

Os projetos do Marista que financiou as feiras e foi isso que existiu.

Também os projetos para o FNS.

III. Proposição, mobilização e incidência para políticas públicas de reconhecimento e fomento da economia solidária como estratégia para um outro modelo de desenvolvimento. Também com incidência regional.

Sônia

Estamos conversando com o Rafael que está com problemas com a superintendência, na Setrab também estamos encaminhando diversas questões, mas eles estão em greve e sindicato pressionando. A Secretaria Municipal, com a Rose e Pronasci e outros, mas eles não estão com muito tempo disponível. O difícil tá em articular, nós estamos sem força política para exigir o que nos prometem. E por conta dos problemas que estamos passando nos fóruns não temos como nos mobilizar.

IV. Divulgação da Economia Solidária junto à sociedade pela

construção de outro modelo de desenvolvimento;

Rita

Temos articulação com o movimento de agroecologia, agricultura urbana, movimento de mulheres e estudantil e universidade. Também moradia e catadores estão conosco.

D.Iraci

Tem pouco no Rio, mas acho que o governo federal mais tem apoiado é a agricultura familiar, por causa dos 30% do PAA. Mas nós não tivemos nenhum ganho como esse, nós da ES.

V. Articulação com outros movimentos sociais e atores da sociedade civil organizada alinhados na construção de outro modelo de desenvolvimento e criação de espaços de articulação e alianças internacionais para o fortalecimento da Economia Solidária mundialmente, em especial na América Latina;

Sônia

Marcos Arruda quer dedicar mais tempo para isso. Por pior que estejamos ainda somos referencia pro mundo.

Rita

Marcos conversou com Daniel. Tem uma espanhola, que teve na conferência estadual e nos convidou para conhecer a rede de socioeconomiasolidária. O Pacs esta muito articulado e ajuda a influência internacional para o FBES. As relações do Pacs ajudam as bases da ES, inclusive com recursos

VI. Estratégias para a sustentabilidade e autonomia financeira dos Fóruns Nacional e Locais, nas dimensões: auto-financiamento; captação de recursos públicos; e cooperação internacional.

Ivani

A secretaria tinha que ajudar mais nisso, fazer projetos. Tem que dar ajuda de custo para os militantes, taxi, telefone, comida. Na verdade o fórum tinha que liberar os seus militantes. Os projetos tem mesmo que dar uma porcentagem para nós.

São Paulo

1. Contemplado na discussão dos critérios
2. Contemplado na discussão dos critérios
3. Contemplado na discussão dos critérios (ver critérios de avaliação - 2)
4. Houve uma conjuntura mais territorial onde os espaços foram ocupados de forma diferenciada

nos territórios. Vemos um avanço sistemático na articulação com os movimentos sociais, sobretudo na Conferência Estadual e devido às Conferências Temáticas, mas ainda consideramos que o avanço foi insuficiente.

5. Avançamos após o Fórum Social de ES e a feira panamazônica com a participação de vários atores da ES. Citamos o Encontro Internacional em Osasco, a própria Panamazônica e o IV Encontro Latino Americano y Caribe de ES e Comércio Justo.

6. Contemplado na discussão dos critérios, ou seja não temos!

Discussão Geral das Linhas

Linhas contempladas nos critérios: 1, 2, 3, 4 e 6

João

Somos contra a lei do microempreendedor individual e temos que pensar qual a melhor forma jurídica de organizar os EES

Sonia

Se reconhecemos que a agricultura pode ser familiar porque o EES não pode ser? Não podemos ter encaminhamentos diferentes entre urbano e rural.

Sidnei

Se a gestão é multifamiliar não há problema

Maira

A dinâmica familiar não garante a autogestão, e no caso da agricultura familiar, embora não plenamente seguida, o que é coletivo e EES o que várias famílias fazem coletivamente.

Reynaldo

O MEI pode auxiliar nesse sentido.

Luciane

Há uma contribuição do microempreendedor individual, há arrecadação, vários microempreendedores pode ser uma saída pra ecosol nos municípios

Sidnei

A SENAES não aprovou a feira em Campinas, iremos solicitar esclarecimento junto a carta que será enviada pelo Encontro

João Lopes

A Campanha da fraternidade e o CFES auxiliaram muito a divulgação da ecosol

Renato

Falta maior informação sobre as relações internacionais

(Esclarecimentos sobre a aceitação do Secretariado Técnico da RIPESS)

Encaminhamento

- Saber da mudança de local do Fórum Social Mundial para Santa Maria em 2010, falar com a Irmã Lourdes
- Incluir moção sobre a não aprovação da Feira em Campinas

Avaliação

- É muita distância, ruim o gasto para ser reembolsado depois
- Aqui está razoável
- O processo de mobilização foi pouco, foi baixo o envolvimento, ficamos esperando o outro tomar iniciativa
- As discussões estão muito boas

Análise dos critérios dos FEES

Explicação sobre a estrutura do FBES

EXECUTIVA: 13 membros

Empreendimentos: 1 Sul; 1 Sudeste; 1 Centro-Oeste; 2 Norte; 2 Nordeste

5 Entidades Nacionais

1 Gestor

NACIONAL:

3 por estado (2 empreendimento + 1 Entidade) = 81 membros

12 da Rede de Gestores (2 por região + 2 Nacionais)

7 Entidades Nacionais (aquelas reconhecidas por pelo menos 7 fóruns): IMS (Caritas suplente), Unitrabalho (Rede ITCPs suplente), Unisol, Anteag, Unicafe

VER TABELA COM CRITÉRIOS

Representação Sudeste na Executiva

Sonia

Como anteriormente não tivemos como exercer o mandato de forma plena, pela falta de recursos no ano passado, a executiva tem a posição de manter os representantes atuais devido ao período de

transição política.

Rodrigo

Na reunião da nacional deliberamos que os mandatos dos EES da executiva são de 2 anos.

Andrea

Em algumas instâncias que participo não se renova toda a coordenação, para dar uma certa continuidade, Sonia acho que seus argumentos são pertinentes, mas penso que 2 anos, mesmo sem recurso podemos pensar em outras formas. Acho que a falta de recurso não é um fator que justifique a não renovação. Se há o critério de 2 anos acho que temos que fazer, é necessário. Eu sinto nas falas e em especial na sua fala, parece que há dúvida da sua capacidade política. Eu estou chegando agora, não é uma questão pessoal, temos que ter cuidado com a forma de falar e se expor.

Encaminhamento

- Estados se reuniram na hora do almoço para tirar uma posição sobre a troca ou não da executiva sudeste

Sonia

Eu sou porta-voz da executiva, tiramos que se levar a troca é da região. No nosso estado tiramos que estão me mantendo na posição da executiva. Temos que levar em consideração

João

Como temos 3 representantes, nós iremos levar esta discussão na plenária do estado, nós que somos da região cada estado vai apresentar 1 de EES, e tem que ser na nacional. Os nomes que temos é o meu e de Marilene, se ela dizer que quer entraremos em votação, mas sabemos que isso não é garantido. Eu pessoalmente não tenho condições de me dispor, apenas no último caso.

Sonia

Esta discussão tem que ter vindo do estado, no RJ temos plenária no dia 15/12, mantendo ou não a coordenação nacional, estamos vendo que isso é uma decisão política.

Maira

Tivemos outro entendimento. Na 8a reunião entendemos que era 3 anos o mandato, antes havia MG e ES, agora RJ e SP; sendo que tiramos de ter um rodízio. E no último ano haveria uma troca entre os estados titular e suplente. Pelo que me consta não será eleita uma nova coordenação.

Renato

Houve um acordo: 2 anos RJ e 1 ano SP. Fizemos a substituição em Juiz de Fora.

Sidnei

Se não for assim, SP ficará prejudicado, não podemos quebrar o acordo agora, senão daqui a um ano esse acordo via gerar um quebra-pau mais adiante.

João Lopes

Eu entrei no lugar do Valmir.

Sonia

Esse acordo é blefe, está surgindo aqui. O importante é que tenhamos alguém representando.

João Lopes

Entendemos que o mandato venceria em Plenária, agora na V Plenária

Ivani

Se a coisa está bem vamos deixar como está.

Maíra

Mas não é assim que a democracia funciona, cada um discutiu com um entendimento diferente.

Isabel

São 20h e não está consensuado o que temos que discutir.

(discussão entre Sonia e Renato)

Maíra

A próxima coordenação nacional vai ou não mudar essa executiva. Se houve ou não acordo vamos esquecer, e esquecer também os nomes de Renato e Sonia. Uma preocupação que eu tenho é o arraigamento dos nomes as coisas, eu sou a favor da rotatividades, temos que incentivar isso. A própria fala da Sonia traz os motivos disso, seja pela executiva anterior, pela secretaria. O fórum vem num processo de aprendizagem, temos que fazer rotatividade com continuidade, temos que aprender a rodar, o começo dessa coordenação foi bem difícil.

Ligia

Não estamos encontrando documentos que definam o acordo do mandato no sudeste, mas temos certeza que vence este ano o mandato da Executiva vinda da Coordenação Nacional, conforme lido na última ata da Executiva de outubro. Para além do acordo da região que está nebuloso, vamos sentir se há clima para pensar numa renovação, tendo em vista uma avaliação da atual executiva.

João Lopes

Eu não participei desta reunião, não está nada discutido, vamos escerrar e descansar.

Sonia

Estou me sentindo vexada, vim aberta. ES, MG têm sua posição, acho que pra entrar na executiva tem que ter currículo, o processo não está definido porque está em cima de mim, eu não tiro o meu nome porque o estado está me sustentando.

Maíra

Sonia você está colocando em você uma carga que não existe, não estamos pegando pelo pessoal.

Sidnei

Temos quatro estados para serem representados, se ficarmos na dependências dos acertos entre os estados, um estado sempre ficará isolado, durante um mandato de coordenação, ficam dupla de estados, SP com RJ, e ES com MG. Neste mandato está RJ e SP como titular e suplente, antes MG (titular) e ES (suplente). Na próxima ES (titular) e MG (suplente). Proponho que a partir de agora se leve este acordo.

Iraci

Fico muito incomodada com a questão pessoal.

Encaminhamento

- Como não houve consenso sobre os acordos anteriores sobre o mandato da executiva, no seu tempo e na sua troca, encaminhamos que iremos retornar esta discussão aos estados, para que possamos ver os documentos anteriores do FBES e termos certeza das deliberações anteriores. A proposta colocada pelo Sidnei para os estados refletirem é: mantém a coordenação executiva atual com RJ e SP por mais um ano; no ano que vem, 2011, há renovação para os estados de ES e MG, e assim este se tornaria o novo acordo do Sudeste, alternando estas duplas de estados: SP - RJ e ES – MG.
- Depois do esclarecimento aos estados e das discussões com a posição dos estados, esta deliberação irá ocorrer na próxima X reunião da Coordenação Nacional.

Construção de estratégias para conquistarmos a Lei da Economia Solidária

Sonia

A coleta iniciou desde a campanha da fraternidade. O objetivo maior é centrar forças na coleta de assinaturas, nossa meta é 1% do eleitorado de cada estado para que a gente tenha uma ferramenta de pressão, aonde a lei irá ajudar a ecosol se estabelecer enquanto política pública.

João Lopes

Temos que colocar uma data limite da entrega das assinaturas porque senão dica tudo solto e aonde, nós já estamos coletando.

Maíra

O prazo é a primeira assinatura coletada, num período de 18 meses.

Rodrigo

A lei tem 4 componentes: O que é o EES; Fomento a EES (Credito, assistencia, infra, fomento); Sistema Nacional (leis e estrutura nacional); Fundo Nacional para repasse de recursos. O que temos que pensar é como coletar, já temos um projeto junto ao Fundo Ecumenico. Nos temos que criar comités de coleta. Nós estamos correndo em duas frentes, na coleta e na pressão junto ao Congresso, iniciada na II CONAES.

Pascoal

Os Fóruns locais tem que ter este esclarecimento, se está coletando assinatura não foi protocolado, isso ocorre depois que tem-se todas as assinaturas. Poucos de nós temos conhecimento de lei de iniciativa popular, até agora no Brasil temos apenas 4 leis deste tipo

Renato

Foi protocolado a proposta de lei, não que é de iniciativa popular.

Reynaldo

Se não conseguirmos coletar isso vai ser um fiasco para o movimento, mas eu não consigo imaginar uma conjuntura favorável sobre a aprovação desta lei, visto que a proposta é de sistema único e as experiências que temos disso demoraram anos para serem aprovadas, precisamos de um conjunto de assinaturas para legitimar isso. Uma questão relevante é ter um placar sobre este levantamento, algo que pudesse estar no site do FBES. No dia 15 de dezembro temos que fazer um dia D, um fato político da lei nacional que irá levar a ecosol para o território e o município, para a disputa interna aonde vivemos.

Sidnei

Gostaria de saber como teremos uma proposta mais incisiva sobre a Dilma, não adianta só coletar as assinaturas se ela não levar isso para frente.

Maíra

Em Osasco a Dilma de comprometeu a levar a lei pra frente, isso foi gravado.

Pascoal

Sonia

Vários padres não aderiram a coleta das assinaturas, não ligaram para a Campanha da Fraternidade. Nosso desafio é de conseguir isso. O Conic que estava tocando, em nível de mídia foi a primeira vez que conseguimos alguma coisa.

Marli

Aonde eu moro não chegou nada concreto, virou um telefone sem fio, de maça pra abacaxi. Temos que voltar aos nossos estados pra encaminhar isso, sem ficar apenas na discussão, temos que focar, isso é urgente.

João

Todas as alternativas são válidas, temos que levar as assinaturas em todos os momentos, nos eventos, temos que criar uma comissão permanente neste trabalho. Tem a dificuldade do título, mas pode colocar o nome da mãe.

Encaminhamentos

- Temos que ter maior esclarecimento sobre o prazo de coleta, protocolar e quais os procedimentos para entrega das assinaturas e pressão junto ao Congresso
- Ter um placar sobre este levantamento, para estar no site do FBES
- No dia 15 de dezembro temos que fazer um dia D, um fato político da lei nacional que irá levar a ecosol para o território e o município; numa mobilização conjunta
- Vamos anunciar a coleta de 300 assinaturas
- A Secretaria Executiva tem que centrar fogo na execução dos materiais para a coleta de assinaturas junto ao projeto do FES
- Focar no trabalho da coleta, criar uma comissão permanente neste trabalho em cada estado

Convergência e Balanço dos programas

- Quais são e como estão os programas/ políticas públicas?
- Os programas estão dialogando e fortalecendo o movimento e os fóruns?
- Quais propostas e encaminhamentos para: governo, entidades, fóruns?

Maíra

Temos uma SENAES, criada de uma forma ampla quando não se sabia o que seria uma política pública de economia solidária, por isso, buscando responder as demandas do movimento e do FBES, desenhadas a partir dos grupos de trabalho, com o CFES, Brasil Local, Neates, Empresas recuperadas, etc. Mas como uma demanda da sociedade/ FBES se formata num programa? Começou-se a agrupar os convênios em grandes blocos, o que traz algumas limitações, como os editais e os diversos interesses do meio do caminho, assim, nem sempre a nossa demanda está contemplada em um edital. Hoje a SENAES tem mais de 100 milhões em ecosol, dispersa nas entidades, nem todas dos FBES. Nós precisamos ter clareza disso para exigir e potencializar as ações, temos que ter a informação circulando para que possam responder as nossas demandas. Temos propostas de mudança nos editais, temos recomendações?

Ivani

Lá em SP na reunião de integração promovido pelo CFES vimos que diversos programas já estavam terminando ou que não tinham verba. Com execução de programas junto a entidades distantes do território em foco, eu briguei muito por causa disso. Um dos projetos, o NEATES estava com uma postura muito capitalista, numa postura individual, vou ser sincera, sai de lá com uma sensação muito ruim, as coisas vieram todas prontas, foi pouco aproveitado, os projetos já estão no final, todo repartido e pronto. Ficamos lutando contra a maré. Tem que haver mais diálogo. O Brasil Local,

Neates, eles tem muito dinheiro, mas quando vamos falar em contrapartida dizem que não tem dinheiro, além disso, muitos projetos fazem coisas parecidas de mapeamento e diagnóstico, com o mesmo foco. O único que contemplou foi o projeto dos catadores (Cataguases). Tive a sensação que pegaram só o nome de economia solidária e fizeram o que queriam, como o NEATES (Ong Siedes?). Tem que haver mais requisitos na escolha das entidades, e amarramento entre entidades. Falta diálogo com os fóruns e temos que tirar a centralização

Rita

O novo mapeamento desta vez não foi legal, muito-se a metodologia dos anos anteriores e isso não foi aprovado pela maioria e mesmo assim aconteceu. O Siedes tem um passado recente e bem ruim, que tem um secretario do governo Cesar Maia, antes havia uma onda de criar cooperativas, foram 5 milhões que sumiram, sem aparecer cooperativas, sendo que a entidade nunca trabalhou com comunidades. Nós conhecemos quem são as Ongs que trabalham bem e as que não, mas a Ong chega dizendo que foi a escolhida pela Senaes; nós não sabemos nem do edital. Os demais programas nós já conhecemos as instituições, por mais que a escolha tenha sido por debaixo dos panos. Mas a questão é como a Senaes aprova o projeto de uma Ong dessas?

Renato

Este é o principal gargalo, é muito dinheiro jogado no ralo, como o Brasil Local e antigo PPDLES, quando a UNB coordenava, houve a contratação de muita gente, as entidades acabam fazendo um trabalhinho localizado, sem promover o desenvolvimento local, que não aconteceu. Na época ganhávamos um salário mínimo, quem ganhou porque teve gente que não recebeu, o trabalho foi inútil. As entidades acabam ganhando, há disputa entre entidades, sendo que ganha quem está alinhada lá em cima

Maíra

O processo dos editais é complicado, tem gente que tem informações privilegiadas, sendo que os prazos são muito curtos e quem não sabia disso antes fica inviável de enviar, fica muita correria.

João

Fui um dos agentes do PPDLES, teve dificuldades, mas nós avançamos. No entanto quem foi escolhido como coordenador não conhece de economia solidária. Temos conselho no estado, ele deve ser o primeiro a saber das coisas, não pode distorcer. Depois que pegam a informação desaparecem.

Isabel

Enquanto EES, que conhece outros EES, o olho do furacão é a SENAES, que não dialoga com os EES. Acho que ter esse diagnóstico como as entidades estão executando os programas e porque continua dando recurso as entidades, o EES não pode ficar com nariz de palhaço, sempre tem a desculpa de que falta recurso e tal, mas as entidades sempre fazem conchavo pra executar e executam da forma deles, sem atender os EES. A SENAES precisa dialogar mais com os EES, para que não fiquemos na posição demagoga de que o EES é o protagonista. Não existe o diálogo com os fóruns, vejo que o grande responsável é o governo.

Reynado

Falta maior transparência, ano passado saiu edital para Centros Públicos, mas com prazo de 10 dias,

essa era uma discussão do ano todo e no fechar das coisas aparece o edital. A socialização das informações no fórum tem que ser um pré-requisito dos editais, para garantir uma maior número de participantes e maior qualidade dos projetos. Temos que construir um diálogo com a SENAES sobre o que está sendo construído, para que o FBES passe isso para os demais. Temos que formalizar um compromisso da SENAES sobre isso, para garantir um pé de igualdade, canal direto entre FBES e SENAES, e que o FBES socialize junto aos FEES. Os editais tem que ser escritos com maior eficácia, de transferência de recursos de produção para os EES. Um exemplo são os Pontos de Cultura, que captam recurso para viabilizar sua estrutura e depois para custeio, 60 mil por ano, parece pouco mas quando cai o recurso faz um milagre. Isso conseguiu equacionar recurso direto. Também tem que haver avaliação de resultados, fazendo um levantamento destes 8 anos, fazendo um grande diagnóstico dialogando com os FEES e EES, com todos os atores, o dinheiro tem que ser bem aplicado para aprimorar o que tem sido feito, de fiscalizar. É papel do conselho é também de fiscalizar e o FBES está lá.

Luciane

Tenho a impressão de que a SENAES não sabe das demandas dos EES, vejo os editais, as empresas contratadas, nós sabemos das demandas, será que a SENAES sabe? Deveria saber e não consegue fazer a construção de editais com eficácia, temos muito pouco recurso. Tem que haver maior divulgação dos editais.

João Lopes

Além da preocupação com o engessamento das coisas, tenho outra preocupação que é a organização destes outros fóruns sem uma articulação com a rede dos fóruns e integração, nós somos o fórum e temos a obrigação de organizar isso, eu estive na IV Plenária e isso me preocupa, porque se surgem fóruns sem controle pode surgir outro FBES. Temos que organizar melhor nossas ações, com recurso, sustentabilidades dos fóruns locais para ter a nossa cara, para que não surjam outro fóruns paralelos. Ontem foi falado que o selo dará maior visibilidade, já foram feitas várias proposta com a SENAES para que os programas passem pelos fórum, mas isso nem sempre ocorre, logo após a IV Plenária nos reunimos várias vezes com a SENAES, não sei como ficou isso depois.

Renato

Têm vindo muita verba para as entidades, mas quase todos os eles atendem uma quantidade muito pequena da demanda, tem que haver a possibilidade de atender diretamente os EES, isso ocorreu apenas uma vez, ainda não há mecanismos válidos para esse repasse, não temos um tostão para capital de giro, a gente fica sobrevivendo. Lá em SP não temos prefeitura e estado, foi feito um projeto para a compra de 5 caminhões através de emenda parlamentar e depois tivemos um problema enorme para a manutenção dos caminhões. Uma das cooperativas pegou fogo e depois teve que devolver o caminhão para o MTE. Tem que haver investimento para os EES crescerem.

Rita

As entidades executoras não conhecem os territórios, como o Brasi Local feminista que tem a sede no RS e não conhecem nada do RJ, qualquer executora que esteja na região vai saber executar com mais nitidez, desde que instituições legitimadas junto a ecosol.

Sonia

Nós que participamos da apresentação dos programas em Brasília com o intuito de aproximar os programas, percebemos que ao ganharem os recursos eles ficam com muita autonomia, com a força

e o poder e não querem o acompanhamento de ninguém, apesar desses programas terem sido criados pelo FBES. No caso do CFES, que está ganhando vida própria a gente tem que ter autonomia e independência. Temos que tirar uma pessoa para participar do comitê gestor para tentar acompanhar isso, o que ocorre é que os programas não querem ser acompanhados e dividir. Muitos programas e pessoas do governo apontam que uma das causas é da forma independente como a secretaria leva as coisas, a gente precisa equacionar; ontem isso aqui ficou configurado, temos que perceber isso para não cair num descrédito para que não ocorra a revelia de nossa vontade. Porque não investimentos diretos nos EES via fórum? para referendar, ao invés de passar por entidades. Nós precisamos mostrar que somos um movimento economicamente viável.

Rosildo

Temos que pensar no nosso plano estratégico para 2011 para informar as pessoas, não vamos perder nossa identidade pelo papel, vamos ter um informativo em papel, seja trimestral ou anual.

Isabel

O boletim do fórum perdeu seu objetivo, já vem tudo fora do prazo, tudo costurado.

Maíra

Nós temos alguns nós de formalidade, as vezes queremos fazer mas não temos como, não pode vazar antes um edital que está sendo construído. O que pode ter é do FBES dialogar com a SENAES para construir os programas, mas isso é um acordo informal e sem garantia. Já teve o caso de pensar que não tinha ninguém pensado em tocar tal projeto, chegou na hora do edital surgiu uma nova entidade, sem dialogar com o fórum. Estamos falando de um desejo e de uma possibilidade que não é formal, temos discutir isso na coordenação nacional ou executiva para pensar em como formalizar isso, para que as entidades não criem coisas por fora.

Encaminhamentos

- Os projetos não podem se sobrepor, com mesmas atividades de diagnóstico e mapeamento.
- EDITAIS:
 - Há necessidade de maior divulgação de editais e transparência sobre a escolha das entidades executoras
 - Precisa haver maior diálogo com os fóruns, com os EES e com os conselhos, para tirar a centralização das entidades executoras
 - A socialização das informações no fórum tem que ser um pré-requisito dos editais, além de mais requisitos na escolha das entidades e com prazo adequado.
 - Temos que formalizar um compromisso da SENAES sobre isso, para garantir uma maior número de participantes e maior qualidade dos projetos, e que o FBES socialize junto aos FEES.
 - Os editais tem que ser escritos com maior eficácia, de transferência de recursos de produção para os EES.
 - FBES deve dialogar com a SENAES para construir os programas, mas isso seja um acordo mais formal e com garantia. Falta a SENAES um maior clareza e conhecimento sobre a demanda dos EES
 - Discutir na coordenação nacional ou executiva para pensar na formalização junto as

entidades executoras membras do FBES para que não enviem projetos sem dialogar com o fórum.

- Que os editais tenham como critério de pontuação a indicação e referendado pelo fórum
- Também tem que haver avaliação de resultados, fazendo um levantamento destes 8 anos, fazendo um grande diagnóstico dialogando com os FEES e EES, com todos os atores, o dinheiro tem que ser bem aplicado para aprimorar o que tem sido feito, de fiscalizar. É papel do conselho de fiscalizar e o FBES está lá.
- Tem que haver a possibilidade de atender diretamente os EES com recursos, criar mecanismos válidos para esse repasse de recursos e investimentos. Proposta de que os investimentos diretos nos EES tenham como critério a indicação do fórum para referendar e enquanto avalista, ao invés de passar por entidades (a exemplo dos Pontos de Cultura)
- Ter um informativo em papel, seja trimestral ou anual.

Informes e Agenda FBES 2010/2011

- X Reunião da Coordenação Nacional:
Proposta de fazer em Salvador antes ou depois da Feira em Salvador, fazendo a reunião ainda este ano para envolver o movimento nesta conjuntura de transição
- Encontro de Diálogos e Convergências, 2011, Salvador-BA
- Feira Nacional de Economia Solidária, 8 a 12/12, Salvador-BA
Esclarecer se são 20 expositores EES ou participantes. Manifestação de que falta informação sobre a feira, porque os EES ainda não estão mobilizados.

Frases marcantes

- Há uma diferença entre participante e militante
- Nós que lutamos tanto pela desprecarização do trabalho. O trabalho é instrumento de libertação.
- Temos que institucionalizar as políticas, porque os gestores são passageiros
- Vamos fazer uma linha do tempo para clarear as dúvidas e o porque estamos aqui
- Eu acho que o selo é um sonho, pensava que seria mais simples

